



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA HUMANIZADA

**Adrieny Souza Cunha — Universidade do Estado do Amazonas — asc.geo22@uea.edu.br
Carolina Cecília Carvalho Nogueira
ccnogueira@uea.edu.br**

Eixo 01 - Inovação e Educação

RESUMO

O estudo aborda o ensino de geografia no Programa de Extensão Escola Humanizada, focado em desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento crítico-espacial em crianças, a partir do ensino humanizado da geografia. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método Crítico-Dialético, a pesquisa foi conduzida em Manaus (presencial) e online (para estudantes de vários estados). A metodologia incluiu aulas dinâmicas com vídeos, balões, jogos e produção de cartazes sobre temas como guerras e conflitos territoriais. Os resultados mostraram uma alta compreensão dos conteúdos pelos alunos, que apresentaram com propriedade seus projetos, evidenciando a construção de um conhecimento crítico e não apenas a memorização, o que contribuiu para uma visão de mundo mais ampla e crítica.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Humanizado.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao ensino de geografia no Programa de Extensão Escola Humanizada, ressaltando as experiências pedagógicas desenvolvidas e a forma como a geografia contribuiu para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes do espaço em que vivem. A pesquisa se justifica por mostrar como o ensino de geografia humanizado contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e consequentemente o pensamento crítico-espacial do estudante é desenvolvido, mesmo quando trabalhado em um ambiente acolhedor, através do ensino humanizado. A partir do objetivo de compreender as complexas dinâmicas socioespaciais, os fenômenos naturais e o impacto das ações antrópicas nas dinâmicas do planeta e na vida humana, busca-se construir um espaço escolar em que as experiências educativas se tornem mais significativas e ativas para os sujeitos envolvidos no contexto de produção do conhecimento (Lourenço; Martins, 2019). Dessa forma, capacitando os estudantes

a agir com maior responsabilidade em qualquer área da sociedade, uma vez que o pensamento crítico espacial é estimulado.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa partiu do estudo do método Crítico-Dialético (Sposito, 2004), com uma abordagem qualitativa. Dito isto, as aulas ocorreram em duas modalidades; no presencial local do estudo foi na Universidade do Estado do Amazonas na unidade da Escola de Artes e Turismo – ESAT para crianças de sete a dezesseis anos, e no virtual as aulas foram transmitidas da residência da professora na cidade de Manaus-AM, para as crianças nas faixas etárias de nove a doze anos de diversos Estados do Brasil, participantes da Escola Humanizada.

Os procedimentos metodológicos envolveram a utilização de diversas práticas pedagógicas para alcançar a maior compreensão possível dos assuntos estudados pelos estudantes, dentre os conteúdos escolhidos, a área da Geografia Política com os assuntos de Organizações Internacionais, Guerras e conflitos territoriais, Tectonismo e outros; E dentre as práticas pedagógicas, se fez necessário o uso de vídeos, balões (para representação do globo), dinâmicas educativas como a amarelinha (brincadeira em que você desenha quadrados numerados no chão e salta neles em um pé só, mas só foi possível avançar as casas quando acertasse as questões sobre os conteúdos, quando eram encontradas no percurso), produção de cartazes ilustrativos (por meio de imagens), discussões sobre os conteúdos, oficina e outros. Logo, mostrando que o aprendizado e o ensino humanizado da geografia contribuem para formação de crianças e cidadãos críticos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram a alta compreensão dos conteúdos trabalhados pela maior parte dos estudantes. Na qual pôde ser visto de forma evidente na oficina do final do primeiro semestre de 2025, nela os estudantes do presencial apresentaram para seus pais o resultado da produção coletiva dos cartazes sobre as guerras e conflitos, além de explicarem com propriedade o que aprenderam desses conteúdos. Mas no virtual, os estudantes apresentaram seus projetos de maneira individual, sobre assuntos diversos, e os projetos foram, a apresentação de vídeos de sua própria autoria, a explicação do assunto por meio de slides, e a explicação do

conteúdo por meio de cartazes. E em consonância com Cavalcanti (2002), a partir da observação dos projetos de cada estudante foi visível a construção dos conhecimentos pelo aluno (formação de atitude indagadora, capacidade de identificar problemas, de construir conceitos e de processar informações), a tomada de decisões sobre aspectos da realidade pesquisada e a habilidade para apresentação de resultados de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas e as atividades trabalhadas com os alunos contribuíram significativamente para a construção do raciocínio geográfico das crianças e, conseqüentemente, no pensamento crítico-espacial. Ou seja, as crianças construíram um conhecimento que não se baseou em decorar os conteúdos, mas em uma discussão sobre as complexas dinâmicas socioespaciais, os fenômenos naturais e o impacto das ações antrópicas no planeta e no próprio ser humano, ajudando assim na ampliação de sua visão de mundo e na formação de uma sensibilização mais ativa e responsável sobre as questões sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista**. In: Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

LOURENÇO, R. M.; Martins, H. S et al.. **Aprendizagem significativa em geografia por meio de projetos pedagógicos**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59122>>. Acesso em: 09 de set.2025.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004. 199p.